

**MILITIA SANTÆ MARIÆ**

CAVALEIROS DE NOSSA SENHORA

---



## **Círculo “Shahbaz Bhatti” (CSB)**

### **- Newsletter nº 7 -**

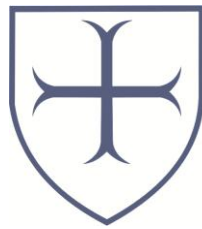
A oração pelos cristãos perseguidos no mundo é um dos grandes objectivos do Círculo “Shahbaz Bhatti”, mártir cristão paquistanês, assassinado em 2 de Março de 2011. É, também objectivo maior deste Círculo, a denúncia das inúmeras situações de perseguição aos cristãos onde quer que ocorram actos que ferem a liberdade de se ser e afirmar cristão sem constrangimento.

A Europa pratica também, e muito, de cristianofobia. Em vários países, outrora cristãos, assistimos, muitas vezes calados e conformados, a ataques aos valores essenciais da fé cristã.

Leia-se esta “pérola” inglesa, país onde a Rainha é Chefe da Igreja Anglicana:

«Uma enfermeira britânica e uma hospedeira de origem egípcia foram despedidas pelas respectivas entidades patronais, em Londres, por usarem crucifixo no desempenho das suas funções, adianta hoje a Fundação Ajuda a Igreja que Sofre.

Em nota publicada através do seu site oficial, a organização católica explica que Shirley Chaplin e Nadia Eweida foram afastadas dos seus postos de



**MILITIA SANTÆ MARIÆ**

CAVALEIROS DE NOSSA SENHORA

---

trabalho por se recusarem a retirar os símbolos cristãos que usavam ao pescoço.

As duas mulheres “decidiram apresentar queixa no Tribunal Europeu dos Direitos do Homem, alegando estarem a ser vítimas de discriminação religiosa”, acrescenta a Fundação que presta auxílio aos cristãos de todo o mundo.

A companhia aérea British Airways, responsável pelo caso que envolve a hospedeira egípcia, já confirmou a situação, alegando que “os seus funcionários podem usar joalheria, incluindo símbolos religiosos, mas apenas se forem usados sob o uniforme, pelo que não se trata de uma proibição».

Nos países islâmicos fundamentalistas também os cristãos podem usar símbolos da sua fé, como na Inglaterra: escondidos dos olhares sensíveis dos agnósticos e ateus militantes que são os únicos cidadãos a terem plenitude de direitos!

Urge, pois, denunciar situações como estas, que não são raras, como verdadeiras agressões aos direitos humanos fundamentais dos quais um é expressar livremente as suas convicções religiosas.

Para combater esta guerrilha contra os cristãos, estes, todos, deveriam começar a usar, não como adorno de joalheria, uma cruz em lugar visível, sinal da sua fé em Jesus Cristo, único Salvador. E os consagrados deveriam regressar ao uso do hábito da sua congregação, como sinal público da sua entrega total e sem reservas ao único Senhor que o caminha, a verdade e a vida.